



Uso de imunobiológicos no tratamento de polipose nasal em pacientes asmáticos graves

Julio Cesar de Oliveira¹, Beatriz Costa Todt¹,
Debora Demenech Hernandez¹, João Ferreira Mello², Jorge Elias Kalil¹,
Pedro Francisco Giavina-Biachi¹, Rosana Câmara Agondi¹

Introdução: Rinossinusite Crônica com Pólipos Nasais (RSCcPN) afeta até 4% da população e se relaciona com a perda de qualidade de vida, além de dificultar o controle da asma. Este estudo objetiva avaliar a efetividade de dois imunobiológicos disponíveis na rede pública (omalizumabe/mepolizumabe) no controle da RSCcPN em pacientes asmáticos graves. **Métodos:** Estudo retrospectivo transversal, em que dados foram obtidos por registros de prontuário de pacientes asmáticos graves em uso de mepolizumabe ou omalizumabe de um ambulatório de asma de hospital terciário. Foram coletados dados demográficos, a presença ou não de RSCcPN, características do fenótipo da asma através de IgE total, eosinófilos séricos e atopia. Foram aplicados o escore ACT para asma e o escore de qualidade de vida para rinite SNOT-22 antes do início e após pelo menos 4 meses de uso do imunobiológico (IB). **Resultados:** Foram selecionados 57 asmáticos graves e, destes, 20 (35,1%) tinham RSCcPN confirmada. Neste subgrupo, 75% eram mulheres, com média de idade de 59 anos e estavam em uso de IB, em média, há 18,2 meses. Atopia foi observada em 11 pacientes (55%) e eosinófilos séricos ($\text{cel}/\mu\text{L}$) maior do que o grupo sem RSCcPN (519,5 e 321,0 respectivamente; $p < 0,001$). Apenas 1 paciente fazia uso de omalizumabe e os demais (19 pacientes), de mepolizumabe. Houve a melhora importante dos valores de Snot-22 pós uso de IBs - redução da média de 72,6 para 32,6; $p < 0,001$. Concomitantemente, o ACT apresentou melhora importante, 18,4 para 22,9; $p < 0,001$. **Conclusão:** A RSCcPN é uma comorbidade frequente no paciente com asma grave não controlada, favorecendo a exacerbações da asma. Neste estudo, a introdução de IB para o tratamento da asma grave levou a uma melhora importante da qualidade de vida relacionada à RSCcPN. Portanto, este estudo valorizou a necessidade de se considerar a presença de polipose nasal como dado positivo no momento da decisão quanto à inclusão de IBs no tratamento destes pacientes.

1. Serviço de Imunologia Clínica e Alergia do Hospital das Clínicas da FMUSP - São Paulo - SP - Brasil.
2. Serviço de Otorrinolaringologia do Hospital das Clínicas da FMUSP - São Paulo - SP - Brasil.



Eficácia de novos antagonistas de receptores de leucotrienos em rinite alérgica – uma revisão sistemática

Wesley Silva de Souza¹, Laura Gabriela Ribeiro Reis²,
Bruna Moreira Martins Pacheco³

Introdução: A rinite alérgica é uma hipersensibilidade das vias aéreas superiores causada pela inflamação da mucosa nasal por alérgenos. O tratamento envolve evitar o contato com alérgenos e usar medicamentos. Leucotrienos, divididos em Cys-LTs (LTC₄, LTD₄, LTE₄) e LTB₄, são mediadores inflamatórios que agem em receptores distintos. Antagonizá-los pode melhorar a rinite, levando ao desenvolvimento de novos antagonistas de receptores de leucotrienos (LTRAs). **Metodologia:** A revisão sistemática foi realizada no PubMed com os descritores (“Leukotriene Receptor Antagonists” OR “LTRA”) AND (“Efficacy” OR “Effectiveness”) AND “Allergic Rhinitis”. Foram filtradas publicações em inglês de 2017 a 2024, encontrando-se 20 artigos. Após a análise, excluímos os que não tratavam da eficácia dos LTRAs, resultando em cinco. **Resultados:** Os novos antagonistas de receptores de leucotrienos mostram alta eficácia no controle da rinite alérgica, especialmente nos sintomas noturnos, como congestão nasal e espirros. Contudo, na avaliação de sintomas gerais como rinorreia e prurido nasal, não houve diferenças estatísticas significativas entre LTRAs e anti-histamínicos H1 seletivos (H1). Evidências recentes sugerem que a combinação de LTRAs com H1 pode melhorar a eficácia terapêutica, controlando melhor os sintomas diurnos e noturnos. Entretanto, as diretrizes terapêuticas variam entre países, e a eficácia dos LTRAs como terapia adjuvante ou alternativa não é universalmente superior às terapias já estabelecidas. **Conclusão:** Os novos antagonistas de receptores de leucotrienos (LTRAs) mostram-se eficazes no controle dos sintomas noturnos da rinite alérgica, mas não superam os anti-histamínicos H1 seletivos no manejo de sintomas gerais. A combinação de LTRAs com H1 pode melhorar o tratamento, mas a superioridade dos LTRAs isolados ainda é incerta. As variações em diretrizes terapêuticas indicam a necessidade de mais estudos para definir o papel ideal dos LTRAs no tratamento da rinite alérgica.

1. Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública - Salvador - BA - Brasil.

2. Centro Universitário FipMoc - Montes Claros - MG - Brasil.

3. Universidade Federal de Mato Grosso - Cuiabá - MT - Brasil.



Investigação do potencial alergênico de espécies do gênero *Senecio*: uma revisão de literatura sistematizada

Raisa Ulaf Subtil¹, Mariana Silva Soares Peron²,
Eli Mansour², Vanessa Valgas Santos¹

Introdução: No Brasil, a exposição ao pólen da espécie nativa de *Senecio brasiliensis*, comumente conhecido como Maria-mole, parece estar envolvida no desenvolvimento de diferentes alergias, como rinite, rinoconjuntivite e/ou asma. **Objetivo e Métodos:** Investigar o potencial alergênico de *Senecio spp.* na literatura usando a base de dados PubMed. **Resultados:** Foram encontrados 334 artigos científicos, após a leitura do título, abstract e seleção dos artigos para leitura completa, apenas sete artigos se encaixavam nos critérios de inclusão baseado nas palavras-chaves escolhidas como objeto de pesquisa desta investigação. Estas publicações apontam que as espécies de *Senecio jacobea*, *Senecio vulgaris*, *Senecio cruentus*, *Senecio aster* e *Senecio barbertonicus* são causadoras de alergias, tendo como manifestações rinite polínica, conjuntivite alérgica, síndrome de alergia oral, além de anafilaxia, devido à presença de proteínas alergênicas como pectato liase e malato desidrogenase, levando à reatividade cruzada com outros membros da família *Asteraceae*. Além disso, a presença de alcaloides pirrolizidínicos causam intoxicação e hepatotoxicidade quando ingeridos. Não foram encontrados estudos investigando o potencial alergênico do *Senecio brasiliensis*. **Conclusão:** Embora existam evidências do potencial alergênico de várias espécies do gênero *Senecio*, não foram encontrados estudos específicos que investiguem o potencial alergênico da espécie nativa *Senecio brasiliensis*. Esta lacuna na literatura aponta para a necessidade de pesquisas futuras que explorem o impacto do *Senecio brasiliensis* em reações alérgicas.

1. Universidade do Planalto Catarinense - Lages - SC - Brasil.
2. Universidade Estadual de Campinas - Campinas - SP - Brasil.